



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9349 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

AS HIERARQUIAS INSTITUCIONAIS DA PESQUISA SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDOS (1987/2017)

Carla Cazelato Ferrari - PUC-SP/PPGE História, Política, Sociedade - Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo

José Geraldo Silveira Bueno - PUC/SP PPGE História, Política, Sociedade - Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

AS HIERARQUIAS INSTITUCIONAIS DA PESQUISA SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDOS (1987/2017)

Resumo

Este trabalho, por meio de balanço tendencial abrangendo o período de 1987 a 2017, teve por objetivo analisar as permanências e modificações, no decorrer desse largo espaço de tempo, da distribuição institucional das teses e dissertações brasileiras sobre a educação de surdos, como expressão das disputas travadas nesse campo, por meio dos seguintes indicadores: região geográfica, instância administrativa, área de conhecimento, instituição de ensino superior (IES) e programa de pós-graduação em que essas produções foram defendidas.

Palavras-chave: educação de surdos; pesquisa discente; pós-graduação; hierarquia institucional.

Introdução

Esta investigação teve por objetivo analisar as tendências da produção acadêmica sobre educação de surdos, expressas por teses e dissertações publicadas no período de 1987 a 2017, pelo cotejamento das hierarquias institucionais constituídas nesse campo específico da educação especial.

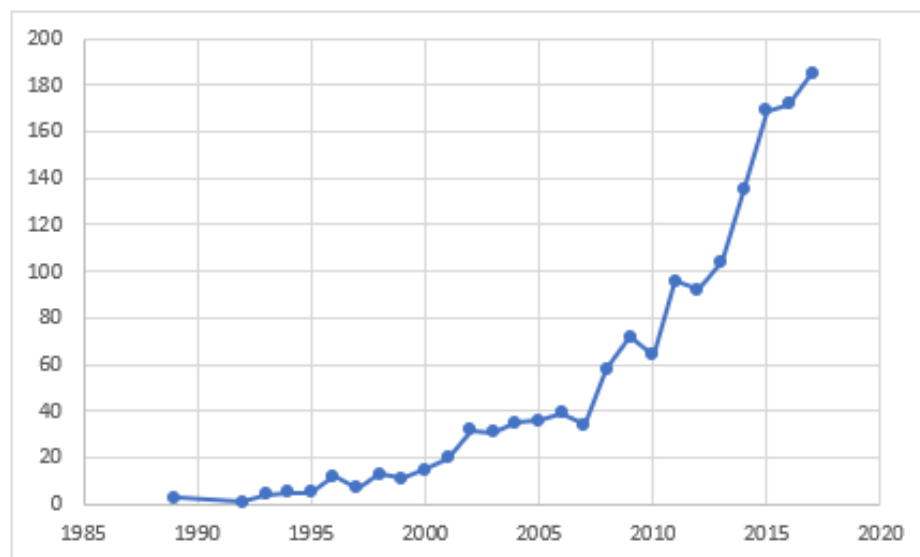
Ao lado do crescimento expressivo do campo acadêmico da educação especial, com a incorporação dessa temática aos programas de pós-graduação em educação a partir do início dos anos de 1990 (FERREIRA; BUENO, 2011), verificou-se, a partir dessa mesma década, o movimento em prol do reconhecimento da língua de sinais, envolvendo comunidades de

surdos usuários dessa língua e de acadêmicos, que resultou na sua oficialização por meio da Lei n. 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras (BRASIL, 2002).

Este movimento redundou em incremento expressivo do campo acadêmico sobre a educação de surdos, conforme pode se verificar pelos registros do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq: entre os quarenta e quatro grupos registrados sob o descritor “educação de surdos” (expressão exata), apenas um existe desde 1999, oito foram criados entre 2001 e 2014 e trinta e cinco, a partir de 2015.

No campo específico da educação de surdos, verifica-se crescimento também exponencial da produção de pesquisas, expresso, por exemplo, pela produção de teses de doutorado e dissertações de mestrado, conforme pode se verificar pelo gráfico 1.

Gráfico 1: Distribuição anual das teses e dissertações sobre educação de surdos
(1987-2017)



Fonte: Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Os dados acima mostram que as teses e dissertações sobre educação de surdos apresentaram uma distribuição em três níveis de incidência: até 2000, baixa incidência no número de produções; de 2001 a 2007 a incidência é moderada e, a partir de 2008, ocorre um constante e exponencial aumento dessas produções.

Diante desse cenário, analisar as permanências e modificações sobre a distribuição temporal dessas produções discentes entre os espaços institucionais pretende contribuir para o desenvolvimento desse subcampo acadêmico da educação especial no que se refere à “maturidade que a área vem adquirindo, na medida em que toma sua própria produção como objeto de análise e crítica” (BUENO, 2014, p. 211).

Para dar sustentação a esta investigação, o conceito de campo científico (BOURDIEU, 1983 e 2004) oferece o apoio teórico necessário, na medida em que, para ele, um campo constitui um sistema de relações independente de seus componentes individuais, ou seja, se revela pela primazia do sistema de relações do que na capacidade individual dos seus produtores. (BOURDIEU; WACQUANT, 2005, p. 162)

O campo científico – também entendido por Bourdieu (2004) como um dos campos de produção cultural - como qualquer outro possui relações de força, lutas, interesses, lucros e estratégias invariantes que se revestem de formas típicas desse campo, pois o que está em jogo é a disputa por uma posição que conceda a legitimidade da autoridade científica mediante capital específico acumulado, que lhe confere a “capacidade de falar e de agir legitimamente”, e obter o reconhecimento de sua “capacidade técnica e poder social” (BOURDIEU, 2004, 172-173).

Nesse sentido, analisar a distribuição dessa produção em relação às instâncias institucionais (de onde, institucionalmente, ela provém), analisando criticamente a sua incidência, pode revelar aspectos significativos das disputas que se travam nesse campo.

A produção discente da pós-graduação sobre a educação de surdos

Para efetivar o objetivo desta investigação foi realizado levantamento no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que abrangeu o período de 1987 a 2017, por meio de cinco descritores: *surdo, deficiente auditivo, escola, escolarização e educação*, totalizando 1.434 produções, as quais, com a supressão das duplicatas totalizaram 1.225 pesquisas, que constituíram o *corpus* documental desta pesquisa, com foco na sua distribuição por região geográfica, instância administrativa, instituição de ensino superior (IES) e área de conhecimento.

Os dados sobre a distribuição da produção, em relação a região do país onde essas pesquisas foram desenvolvidas, estão dispostos na tabela 1.

Tabela 1: Distribuição da produção por região

Região \ Período	1987/2000		2001/2007		2008/2017		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sudeste	91	67,4	174	59,6	349	43,7	614	50,1
Sul	29	21,5	68	23,3	202	25,3	299	24,4
Nordeste	9	6,7	30	10,3	122	15,3	161	13,1
Centro-Oeste	6	4,4	12	4,1	90	11,2	108	8,8
Norte	0	-	8	2,7	35	4,4	43	3,5
Total	135	100,0	292	100,0	798	100,0	1.225	100,0

Fonte: Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Com relação aos totais, verifica-se grande concentração da produção nos programas situados no eixo sul-sudeste, com praticamente $\frac{3}{4}$ de toda a produção, com destaque para o sudeste, responsável por metade dessa produção.

Esses dados são, muito mais, expressão localizada das desigualdades regionais historicamente construída em nosso País, do que de uma possível diferença para menos do

interesse dos pesquisadores dessas últimas regiões: no eixo Sul-Sudeste, em todo o período, foram defendidas 913 teses e dissertações para um total de 3.297 programas de pós-graduação, perfazendo a média de 0,28 produções por programa; nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, no mesmo período, foram defendidas 312 produções, para um total de 1.353 programas, com uma média de 0,23 trabalhos por programa.

A distribuição pelos períodos reforça ainda mais essas desigualdades, pois embora em todos eles a preponderância das produções da região sudeste seja evidente, ela é a única que mostra uma curva de incidência descendente (de 67,4 para 43,7%), enquanto todas as demais apresentam curvas ascendentes, com crescimento proporcional mais expressivo exatamente nas regiões norte, nordeste e centro-oeste.

A tabela a seguir apresenta os dados referentes à distribuição temporal dessa produção por instância administrativa das instituições de ensino superior.

Tabela 2: Distribuição da produção por instância administrativa

Instância	Ano		1987/2000		2001/2007		2008/2017		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Federal	54	40,0	132	45,2	444	55,6	630	51,4		
Privada	49	36,3	92	31,5	196	24,6	337	27,5		
Estadual	31	23,0	66	22,6	152	19,0	249	20,3		
Municipal	1	0,7	2	0,7	6	0,8	9	0,7		
Total	135	100,0	292	100,0	798	100,0	1.225	100,0		

Fonte: Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Verifica-se que as pesquisas no campo da educação de surdos concentram-se nas IES públicas (72,4% do total), com destaque para as federais, responsáveis por mais da metade de toda a produção, seguida pelas estaduais com 20,3%, além da existência de apenas uma instituição municipal, em razão da ínfima quantidade de IES mantidas por governos municipais em nosso País.

Outro demonstrativo da pujança das universidades federais se expressa pelo crescimento proporcional significativo do primeiro para o terceiro período (de 40,0 para 55,6%), em contraste com o decréscimo das universidades privadas (de 36,3 para 24,6%) e o ligeiro decréscimo nas estaduais (de 23,0 para 19,0%).

Estão destacadas na tabela seguinte as dez IES com maior incidência de publicações no período de trinta e um anos, e reunidas as demais na categoria “Outros”, que apresentaram menos de uma defesa de média anual.

Tabela 3: Distribuição da produção pelas IES

Período / Instituição	1987/2000		2001/2007		2008/2017		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PUCSP	27	21,3	39	9,9	18	2,5	84	6,9
USP	7	5,5	30	7,6	31	4,5	68	5,5
UFRGS	11	8,7	18	4,5	28	3,9	57	4,6
UNICAMP	14	11,0	14	3,5	21	3,0	49	4,0
UFSC	2	1,5	14	3,5	31	4,5	47	3,9
UFSCar	7	5,5	17	4,3	23	3,3	47	3,9
UnB	5	4,0	10	2,5	31	4,5	46	3,7
UFSM	7	5,5	6	1,6	20	2,8	33	2,7
UERJ	9	7,0	6	1,6	9	1,3	24	2,0
UFRJ	5	4,0	4	1,0	12	1,7	21	1,8
Outros	33	26,0	237	60,0	479	68,0	749	61,0
Total	127	100,0	395	100,0	703	100,0	1225	100,0

Fonte: Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Verifica-se, por um lado, grande concentração nos programas de dez IES que abrangeu 39% de toda publicação e, por outro, expressiva dispersão em cento e quarenta programas de IES diferentes, que tiveram média anual inferior a uma produção, no espaço de tempo total abarcado pelo levantamento.

Assim, em relação às universidades cujos programas apresentaram produção mais expressiva, três IES (PUCSP, USP e UFRGS) tiveram produção com maior destaque, entre 57 e 84 investigações, seguidas por um conjunto de IES com incidência muito próxima, ficando entre 46 e 49 produções (UNICAMP, UFSC, UFSCar e UnB) e três instituições com produção mais baixa: a UFSM com 33, UERJ com 24 e UFRJ com 21 produções no período.

É importante mencionar que, com exceção da PUC/SP, todas as demais instituições universitárias são de caráter público: quatro delas são paulistas e somam 248 pesquisas; duas são gaúchas e somam 90 produções; duas são cariocas com 45; uma catarinense com 47 pesquisas; e uma do Distrito Federal com 46.

Mas essa proporção se modifica substancialmente na distribuição entre os três períodos, a saber: no primeiro período (1987 a 2000), com baixa incidência (127 produções), essas mesmas dez IES foram responsáveis por 74% das publicações o que se altera em períodos seguintes com a ampliação do número de IES e programas de pós-graduação; já no segundo período, os programas das IES reunidos na categoria “Outros” foram responsáveis por 60,0% de toda a produção, percentual que se amplia para 68%, no último período.

Os dados relativos às áreas de conhecimento, com destaque para os programas de pós-graduação com maior expressão, estão apresentados na tabela seguinte.

Tabela 4: Distribuição da produção por área de conhecimento

Programa	Ano		1987/2000		2001/2007		2008/2017		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Educação	61	45,1	165	56,5	459	57,5	685	55,9		
Linguagem (*)	12	9,0	49	16,8	155	19,4	216	17,6		
Fonoaudiologia	27	20,0	34	11,6	34	4,3	95	7,7		
Psicologia	15	11,1	25	8,6	25	3,2	65	5,3		
Outras ¹	20	14,8	19	6,5	125	15,6	164	13,5		
Total	135	100,0	292	100,0	798	100,0	1225	100,0		

Fonte: Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

(*) Envolve programas de Letras, Linguística e Linguagem

Como era de se esperar, dado o tema e os descritores de busca utilizados, a área de educação foi responsável por mais da metade da produção discente em todo o período, seguida em patamares bem abaixo, respectivamente, pelos programas das áreas de linguagem, fonoaudiologia e psicologia; na categoria “Outras¹”, que reuniu onze diferentes áreas de conhecimento, a soma total atingiu a 164 produções, ou seja, apenas 13,5% de toda a produção.

Com relação aos três períodos, pode-se constatar que, apesar de expressivo crescimento da produção da área da educação (61 produções no primeiro período, 165, no segundo e 459 no terceiro), em termos de percentuais em relação às demais áreas, esse incremento é bem menos expressivo.

Diferentemente, na área de linguagem o crescimento percentual foi mais significativo tanto em números reais quanto percentuais, ao passo que tanto na área de fonoaudiologia quanto na de psicologia, verificou-se decréscimo significativo: na primeira, produção equilibrada em termos de números reais, mas com decréscimo importante nos dois períodos finais e, na área de psicologia, incremento em números reais do primeiro para o segundo período e estabilização no terceiro, mas com diminuição importante em termos percentuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados apresentados acima podem ser assim sintetizados, em termos das disputas acadêmicas nesse campo de investigação:

1 – a prevalência da produção em programas de IES situadas no eixo sul-sudeste ocorre muito mais em razão do investimento público de apoio às políticas de pesquisa nessas regiões (expresso tanto em termos de quantidade de IES e de Programas, quanto de financiamento de pesquisas) do que em um abstrato e questionável argumento de maior qualidade da produção dos programas de pós-graduação dessas duas regiões geográficas;

2 – a importância das instituições públicas, com destaque para federais, seguidas pelas estaduais que, somadas foram responsáveis por mais de 70% do total, enquanto o crescimento em números reais das IES privadas não correspondeu a um crescimento proporcional;

3 - a hegemonia evidente de dez universidades no primeiro período, que diminuiu sensivelmente a partir do segundo, expressa o ingresso massivo de novos protagonistas no

campo da produção acadêmica da educação de surdos; e

4 – o protagonismo crescente dos programas das áreas de linguagem, certamente em razão do reconhecimento oficial da língua de sinais como meio legal de comunicação e expressão.

Estes foram indicadores preliminares sobre o movimento institucional das produções discentes dos programas de pós-graduação no campo da educação de surdos, nos últimos trinta anos, os quais expressam a relevância que este subcampo da educação especial foi assumindo e que o presente trabalho pretendeu oferecer informações preliminares, no intuito de contribuir para o desenvolvimento das pesquisas nesse campo.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero. p. 89-94, 1983.

_____. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense. 2004.

_____; WACQUANT L. **Una invitación a la sociología reflexiva**. Buenos Aires, Siglo XXI, 2005.

BRASIL. **Lei n.10.436**, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 20/04/2021.

BUENO, J. G. S. A pesquisa brasileira sobre educação especial: balanço tendencial das dissertações e teses brasileiras. In J. G. S. Bueno, K. Munakata, & D. F. Chiozzini (Org.) *A escola como objeto de estudo: escola, desigualdades, diversidades* (pp. 211-244). Araraquara/SP: Junqueira & Marin, 2014.

FERREIRA, J. R.; BUENO, J.G.S. Os 20 anos do GT Educação Especial: gênese, trajetória e consolidação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, vol.17, Nº Especial 1, 2011.

[1] Enfermagem, Medicina/Saúde, Comunicação Social, Administração, Artes, Serviço Social, Computação, Design e Informática, Diversidade e Inclusão, Engenharia, Ciências Sociais/História/Política.